Tragédia na morte do deputado João Isidório lançou luz para quantidade de auxiliares empregados por um único parlamentar na Assembleia Legislativa da Bahia. Em um único gabinete, 48 assessores eram bancados pelo dinheiro público. Págs 4 e 5.

Com fim do Bolsa Família e descontrole da inflação, fome volta à realidade de milhões de brasileiros. Programa substituto, o Auxilio Brasil só asileiros. Programa substituto, o richinade 2022. tem garantia para continuar até o fim de 2022. Págs 8 e 9.



### Flipelô provou que o povo não é alérgico ao Pelourinho

**James Martins** 

Há duas semanas falei sobre os 100 anos de Riachão celebrados na Cantina da Lua e sobre o impacto positivo que o evento teve no Pelourinho. E, embora a irradiação tenha se espalhado por tudo ali, ainda assim aquele foi, em muitos sentidos, um caso isolado. Neste fim de semana, porém, o sucesso da Festa Literária Internacional do Pelourinho (Flipelô), um acontecimento de maior porte, que lotou ruas e praças, provou que as pessoas em geral não são alérgicas ao centro histórico e que, parafraseando Caminha, em se fazendo, todos vão.

Deu gosto de ver o Pelô, como o recitais etc.
bairro passou a ser chamado especialmente depois da reforma dos anos 1990, e como está referido no nome da festa literária, novamente cheio de gente de vários tipos, comerciantes felizes, famílias passeando, atmosfera de lugar vivo, enfim. Aliás, a prae dates e outras atividades da Flipelô, moradores de diversas regiões da cidade dividiram com turistas cada comunitária palmo daquele chão sofrido e sagracomo a Teresta dos sofridos espectos.

do. Não por acaso, a própria Cantina da Lua estendeu um tapete vermelho ao evento promovido pela Fundação Casa de Jorge Amado.

Claro que não dá pra ter Flipelô todo dia. Mas, o que fica de lição, a meu ver, é que é preciso criar incentivos à frequência, como já foi feito com o programa Pelourinho Dia e Noite. E não necessariamente no ramo dos eventos, mas também neste. Sei que ainda estamos na pandemia e é preciso ter cautela, mas, sei também que, respeitando essa realidade, as praças do Pelô precisam voltar a receber shows, peças de teatro, recitais etc.

E se antes falei da emoção de Clarindo Silva em receber sua gente de volta na Cantina, desta vez me comoveu a nítida felicidade de Paulinho Boca e Margareth por poderem voltar a cantar para seus públicos. Aliás, a praça Pastores da Noite, entre a Baixa dos Sapateiros e a Rua das Laranjeiras, é uma excelente novidade. Com mais jeito de praça comunitária que algumas outras, como a Tereza Batista, por exemplo,

o local pode ser utilizado como deflagrador de uma ocupação do bairro que não seja nem o shopping de ACM nem o deserto do PT.

A verdade é que, sem comunidade própria, e sem a frequência dos baianos, o Pelourinho deixa de interessar até como destino turístico. Ou alguém acredita mesmo que o casario por si só é um chame gente? Mas, também, eventos. Lembro que certa feita, meu saudoso amigo Zeca de Magalhães criticava o velho modelo (justamente o Pelourinho Dia e Noite) por usar muito dinheiro público. Dei-lhe razão. Mas hoje, quando praticamente toda a indústria cultural tem sido (para meu desgosto, diga--se) sustentada assim, reivindico o quinhão do Pelô no latifúndio.

É preciso equacionar, equalizar. Por ora, a mera constatação de que não há alergia crônica ao bairro já me serve de alívio. Ao mesmo tempo, me revolta pensar que não é preciso muito, só um pouco de cuidado, para que o coração da cidade (alguém duvida de onde ele fica?) volte a bater seu tambor com decência.

Publisher **Editora KSZ**Diretor Executivo **Chico Kertész**Editor-chefe **André Uzêda**Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**Editor de Arte **Paulo Braga** 

Diagramação Dimitri Argolo Cerqueira
Redação Alexandre Santos, Luciana Freire, Maria
Clara, Rodrigo Meneses e Tailane Muniz
Revisão André Uzêda e Redação

Comercial (71) 3505-5022 comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000 MENSTRUAR É NATURAL. CONTAR COM APOIO, TAMBÉM.

Ciclo de cuidados. É a Prefeitura apoiando um novo ciclo da vida de toda mulher.

A menstruação mexe com o corpo e pode afetar até o rendimento das nossas jovens na escola, aumentando, inclusive, a evasão escolar.
Por isso, a Prefeitura sabe como é fundamental oferecer proteção, cuidado e apoio neste momento.
Além do atendimento nos postos de saúde, a Prefeitura investe também na distribuição de absorventes e em ações para orientar sobre as transformações que chegam junto com a menstruação. Um ciclo de cuidados para nossas jovens entenderem melhor os processos naturais do seu corpo.





## Mordomia com chapéu público

Assembleia Legislativa da Bahia permite até 22 assessores para cada um dos 63 deputados; mesmo diante do exagero, parlamentares extrapolam nomeações e geram custos milionários



alexand re. santos@radiometropole.com.br

Uma semana após a trágica morte do deputado João Isidório (Avante), vítima de afogamento, aos 29 anos, o Diário Oficial da Assembleia Legislativa (Alba) trazia a informação de que 48 assessores do parlamentar foram exonerados.

Entre os demitidos, 25 eram lotados no gabinete de Isidório, enquanto outros 23 atuavam na vice-liderança do governo. Com salários entre R\$ 1.100 a R\$ 8 mil, eles custavam ao menos R\$ 140 mil mensais, cifra superior aos R\$ 111 mil de verba de gabinete à qual os 63 da Casa têm direito para bancar esse tipo de despesa. Em média, um deputado da Alba pode nomear até 22 assessores para seu gabinete.

O valor do recurso para esse fim é o mesmo destinado a representantes da Câmara dos Deputados, que contratam diretamente seus funcionários. Atualmente, a Casa Legislativa, em Brasília, possui 10.199 assessores, com vencimentos de R\$ 1.025,12 a R\$ 15.698,32.

No caso de Isidório, porém, o número

de auxiliares é quase o dobro do que tem direito cada um dos 513 congressistas da Câmara —só podem contratar até 25 secretários parlamentares. Procurada pelo Jornal da Metropole, a assessoria do deputado João Isidório não se manifestou até a conclusão desta edição.

#### SEM TRANSPARÊNCIA

Os números mencionados ao longo da reportagem foram levantados pelo Jornal da Metropole com base em dados públicos disponibilizados nos canais oficiais das duas Casas Legislativas (estadual e federal). No site da Alba, contudo, a seção de transparência não dispõe de informações detalhadas, por exemplo, sobre o total de assessores na ativa, o número de auxiliares lotados nos gabinetes de cada parlamentar nem o quanto é gasto com essa demanda anualmente.

Na aba de finanças consta, de forma genérica, que o Legislativo baiano destinou o montante de R\$ 601,2 milhões com despesa de pessoal, em 2020.

Diante da ausência de informações



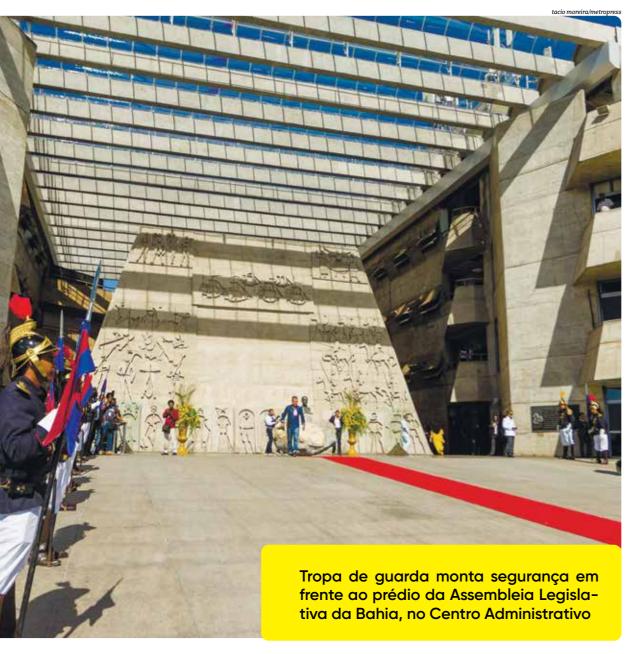
mais detalhadas, o Jornal da Metropole encaminhou, por e-mail, questionamentos para o Núcleo de Transparência da Assembleia Legislativa. Foi perguntado qual o total de assessores atualmente lotados na Casa e se há uma estimativa do quanto eles custam por mês. Não houve resposta até a publicação da reportagem.

Até então, o deputado Reinaldo Braga (PL), suplente de João Isidório (PL), também não havia formalizado no Diário Oficial da Alba a contratação de novos assessores no recém-assumido gabinete. Aos 81 anos, o veterano assume aquele que será o seu 10º mandato na Alba pelos próximos 14 meses.

Em geral, as verbas de gabinete são destinadas à divulgação da atividade parlamentar, com a contratação de assessorias, consultorias, locomoção de veículo terrestre, pesquisas, aluguel de imóveis e equipamentos, hospedagem, dentre outras despesas.

Em média, a Alba desembolsa R\$ 27 milhões com verbas de gabinete por ano. Para efeito de comparação, a Assembleia Legislativa de São Paulo gasta aproxima-

Jornal da Metropole, Salvador, 25 de novembro de 2021



damente R\$ 22 milhões, tendo 94 deputados estaduais — 31 partalmentares a mais que a Bahia.

Além das verbas de gabinete e do salário de R\$ 25.322,25, os legisladores baianos têm ainda verbas indenizatórias que giram em torno de R\$ 150 mil por mês. Encargos trabalhistas como 13º, férias e auxílio-alimentação dos assessores não são cobertos pela verba de gabinete —são pagos com recursos do departamento pessoal da Alba.

#### **RACHADINHA BOLSONARO**

Historiador e professor da Ufba, Carlos Zacarias, colaborador do Grupo Metropole, diz que, embora um parlamentar necessite de fato de profissionais que o auxiliem em suas atividades legislativas, no Brasil é excessiva a quantidade de assessores nos âmbitos municipal, estadual e federal.

"Não parece haver outro país no mundo cujos parlamentares tenham tantos assessores, tantos privilégios, tenham tantos benefícios em relação ao conjunto da população como há no Brasil. Isso é parte de uma cultura que foi atravessando gerações, que está aí encastelada, que faz com que as pessoas tenham uma ojeriza aos políticos, o que é muito ruim. Porque não pode haver país, não pode haver democracia, se não houver política, se não houver Casas Legislativas funcionando adequadamente", afirma.

"Porque alguns deles, além de terem vidas nababescas, muito confortáveis em função desses assessores, já sabemos como esses assessores funcionam, inclusive para engordar as contas dos políticos", acrescenta Zacarias.

Ele cita que o número excessivo de assessores abre brecha especialmente para o crime de peculato, a popular "rachadinha", da qual o senador Flávio Bolsonaro (Patriota) é acusado de praticar à época em que fora deputado estadual pelo Rio de Janeiro.

"Ele não tem como comprovar a quadruplicação do seu patrimônio, senão em função daquilo que os seus assessores repassavam para Fabrício Queiroz, que recolhia o dinheiro em espécie".

#### Casas falham em transparência

Na avaliação do diretor-executivo da Transparência Brasil, Manoel Galdino, os Legislativos estaduais e municipais parecem pouco se importar com a questão da transparência. "Essa falta de preocupação com a transparência mostra como o Legislativo brasileiro é muito ruim e precisa avançar muito para que o cidadão possa conhecer o básico. São os representantes do povo, e é o direito de o cidadão saber como o dinheiro público é utilizado, como são os contratos, como é a remuneração dos servidores e assim por diante", critica.

Para Gil Castello Branco, fundador da ONG Contas Abertas, a transparência não é um favor a ser prestado pelos representantes dos Legislativos estaduais. "A transparência é uma obrigação. Eu considero o direito de acesso à informação tão importante quanto a liberdade de expressão. É importante ressaltar que as despesas dessas Casas Legislativas são pagas como os recursos dos cidadãos, dos impostos, das taxas, das contribuições. Então, portanto, [a transparência] é um direito do cidadão saber como está sendo gasto o seu dinheiro", assinala.



#### Lula defende ditadura da Nicarágua



O ex-presidente Lula (PT) voltou a fazer declarações que causaram ruído entre aliados. Em entrevista ao jornal espanhol El País, o petista relativizou a ditadura de Daniel Ortega ao comparar o tempo do nicaraguense no poder (13 anos até aqui) ao período de Angela Merkel como chanceler alemã. "Por que Angela Merkel pode ficar 16 anos no poder e Daniel Ortega, não? Por que o Felipe González [primeiro-ministro da Espanha de 1982 a 1996] pode ficar 14 anos no poder? Qual é a lógica?", questionou Lula. Ortega acaba de ganhar um quarto mandato como presidente de fachada, com vários rivais encarcerados num processo eleitoral farsesco. A fala de Lula a favor de Ortega, a propósito, corrobora uma recente nota publicada no site do PT em apoio ao mesmo tiranete — após repercussão negativa, o texto foi retirado do ar. Esses episódios têm garantido munição para a claque bolsonarista nas redes.

## Vergonha nas prévias do PSDB

O adiamento das prévias presidenciais do PSDB após falhas no aplicativo de votação abriu uma guerra fratricida no partido. Em meio à disputa interna entre João Doria (SP), Eduardo Leite (RS) e Arthur Virgílio (AM), a legenda viu piorar nos últimos dias o clima beligerante que já pairava às vésperas do pleito. Confirmada a pane na ferramenta de votação, o fogo amigo se alastrou: eleitores de Doria e Leite acusaram-se mutuamente de tentativa de compra de votos. Um dos tucanos prejudicados pelo bug, o deputado baiano Tiago Correia (PSDB) disse à Rádio Metropole que o processo eleitoral deve ser concluído até domingo.

#### Articulação na CPI da Coelba

Autor do pedido da CPI da Coelba, o deputado estadual Tum (PSC) reagiu com indignação à decisão da bancada governista de indicar à comissão cinco parlamentares que não assinaram o requerimento a favor da investigação. São eles: Antônio Henrique Júnior (PP), Fabrício Falcão (PCdoB), Eduardo Salles (PP), Diego Coronel (PSD) e Alex Lima (PSB). Segundo a coluna apurou, Tum vê o movimento como mais uma manobra na tentativa de enfraquecê-lo, já que acabou preterido da relatoria do colegiado. Não à toa, ele diz, a composição foi definida em uma votação extraoficial, na terça-feira, num reunião articulada entre os líderes Rosemberg Pinto (PT) e Sandro Regis (DEM) —que também não subscreveu ao pedido de CPI. Ao pleitear o posto de relator, Tum já havia indagado o seguinte: a quem interessa manter longe da apuração o deputado mais munido de informações sobre o investigado? Fica no ar.



## Vereador derrotado

O juiz federal Dirley da Cunha Júnior, da 16ª Vara Federal da Bahia, indeferiu ação na qual o vereador Alexandre Aleluia (DEM) processava o professor de história da Ufba, Carlos Zacarias, autor da disciplina "O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil', prevista como optativa no calendário letivo daquele ano. Na ementa, discutia-se a ruptura democrática com a deposição da presidente àascensão da extremadireita no país. Ainda cabe recurso. Em seu despacho, o magistrado evocou a importância da autonomia universitária e o caráter optativo da disciplina. Em suas redes, o professor comemorou a decisão. "Nós vencemos!", escreveu.



#### Mirando a Alba

Diretora do Hospital Couto Maia e um dos nomes mais atuantes no combate à pandemia na gestão estadual, a médica Ceuci Nunes filiou-se filiou ao Partido dos Trabalhadores. O ato, realizado conjuntamente com outros profissionais, ocorreu na tarde de segunda-feira. A expectativa é que Ceuci se lance candidata a um cargo Legislativo em 2022. O mais provável é que ela dispute uma das 63 cadeiras da Assembleia Legislativa da Bahia. "Entendo que é importante dar mais organicidade à minha participação política, e os partidos têm uma importância fundamental na Democracia. Demonizar a política só serve para quem quer fazer política em benefício próprio e alija quem quer participar por defender direitos coletivos, direitos dos mais vulneráveis – e é isto que pretendo fazer. Viva a medicina humanista, Viva a ciência e Viva o SUS!", publicou Ceuci em suas redes logo após a filiação.

O Projeto Saúde no Trecho 2021 da VIABAHIA, em parceria com a VITALMED, já está na pista. A iniciativa vai levar consultas e exames, de forma gratuita, à sua cidade.

Aproveite essa oportunidade para colocar a sua saúde e da sua família em dia.

A VIABAHIA TÁ NA PISTA, PRA AJUDAR VOCÊ A CUIDAR DA SUA SAÚDE.

CONFIRA A ROTA DA NOSSA CARAVANA DA SAÚDE.





**REALIZAÇÃO:** 







Texto **Maria Clara Andrade**maria.andrade@radiometropole.com.br

Dezoito anos após sua criação, o Bolsa Família chega ao fim. Referência no mundo, o programa de assistência social foi, em 2014, o principal responsável por tirar o Brasil do mapa da fome.

Atualmente, a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan) aponta que a insegurança alimentar atinge 9% da população no país. Já a inflação prevista para o final de 2021 deve ser superior à de 83% dos países no mundo, segundo o relatório World Economic Outlook.

Entre os estados, a Bahia aparecia em primeiro no número de beneficiários do antigo programa, com mais de 1,8 milhões inscritos — liderança que se mantém com o substituto Auxílio Brasil, criado no governo Jair Bolsonaro (sem partido).

Mesmo sendo pouco, (com valor médio de R\$189), o Bolsa Família foi essencial para quem recebia.

Selma Moreira, 41, era beneficiária há tanto tempo que não se lembra mais de quando viveu sem os R\$202 de todo mês.

Seus três filhos fazem uns bicos aqui e ali. Um deles já está empregado, com carteira assinada. É juntando tudo, de pouquinho em pouquinho, que é possível ir ao mercado, comprar o botijão de gás e pagar as contas da casa.

Ela já recebeu a primeira parcela do Auxílio Brasil. Mas só em janeiro vai regularizar a sua situação no CadÚnico. Como os filhos já são maiores de 18 anos, não sabe se o valor que recebe continuará o mesmo. "Para a gente que não tem trabalho fixo é muito bom ter esse dinheiro, é pouco, mas ajuda muito", diz.

#### **INCERTEZA**

Com o fim do Bolsa Família, o clima é de incerteza. O Auxílio Brasil, até o momento, tem data de validade. Sem definição orçamentária concreta, deve durar até o final do ano eleitoral de 2022.

Welitânia Lima, 43, recebia o Bolsa Família há cerca de cinco anos. O valor de R\$171 é a única renda para esta mãe de três filhos. Agora, com o fim do programa, ela, que está desempregada, teme o futuro. "E se só for até 2022, como é que a gente vai ficar?"

Doutor em economia e professor da Ufba, Uallace Moreira classifica como "criminosa" a substituição do Bolsa Família pelo Auxílio Brasil. "Há um interesse eleitoreiro por parte do governo Bolsonaro. Ele está destruindo um programa já consolidado para criar um outro que pode acabar a qualquer instante", justifica.

Durante a pandemia, o auxílio emergencial deu fôlego a Welitânia e Selma. Para acompanhar os sucessivos aumentos nos produtos, o que vinha do Bolsa Família não estava dando. Mas o auxílio emergencial pagou a última parcela no mês de novembro.

#### **EXCLUSÃO**

O secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia, Carlos Martins, é contra o fim desse benefício. "Nesse momento, ainda não há recuperação de emprego, nem recuperação econômica, essas pessoas vão ficar sem apoio", argumenta. O fim do auxílio emergencial representa a exclusão de cerca de 25 milhões de pessoas, que já não recebiam o Bolsa Família.

## "Sinto a fome por mim e por minhas filhas"

Desempregada, Maíra dos Santos vive de bico para sustentar três meninas. Ao Jornal da Metropole, ela narra as dores físicas e psicológicas da insegurança alimentar

Maíra dos Santos tem 32 anos e é mãe solo de três meninas, de 3, 10 e 16 anos. Moradora de Valéria, na periferia de Salvador, a auxiliar de cozinha desempregada é mais uma chefe de família que, diariamente, tenta driblar a fome. Em entrevista à repórter Tailane Muniz, ela conta o drama de conseguir colocar comida na mesa e lamenta o fato de ter que se esforçar tanto para garantir o básico.

\*\*\*

Eu não sei o que é comer carne há muito tempo, mas esse é o menor dos problemas. Aqui em casa a gente substituiu por ovo, que ainda é o mais barato, mas não sei até quando porque esse também já aumentou. É tudo tão caro, que eu nem sei dizer. Você chega no mercado e simplesmente tem que escolher levar o arroz, feijão ou a carne, os três é impossível. Eu escolho sempre o arroz e o feijão porque é o que alimenta.

A situação aqui em casa está difícil há pelo menos quatro anos, desde que estou desempregada. Como sou separada, tenho ajuda do pai de duas das minhas filhas, de 10 e 16 anos. Ele dá pouco, mas é o que pode. O outro, pai da minha filha de 3, nunca me ajudou. Aliás, hoje em dia é difícil achar qualquer tipo de ajuda, porque ninguém tem para dar.

Mas eu conto muito com minha mãe e minha cunhada. Sempre me ajudam, ou seria muito pior.

Além disso, sempre contei com o Bolsa Família. Esse mês consegui receber R\$ 212 do Auxílio Brasil, mas só meu aluguel é R\$ 200. É difícil porque você paga o aluguel e aí tem todas as outras contas. No início da pandemia, também contei com a cesta da escola [municipal] das meninas, mas nos últimos meses, eles reduziram a um quilo de cada coisa e voltou a apertar de novo. Sempre priorizo a alimentação e o gás. Um gás R\$ 110, imagine. Metade do auxílio...

Eu faço um cabelo aqui, uma unha ali, vendo um cosmético, um geladinho e tento complementar. Além disso, conto com o apoio da Cufa [Central Única das Favelas], eles me ajudam com cestas básicas e foi assim que deu uma melhorada. A Cufa me ajuda até com atendimento psicológico.

É que minha filha de 16 anos sofre de depressão. Ela sempre foi mais quietinha, na dela, mas desde que a pandemia começou isso foi piorando. Ela chegou a se mutilar, cortar o bracinho.

O mais difícil é explicar à mais novinha que não tem merenda. Mas é aquilo... Chora, fica emburrada, e depois entende Foi desesperador passar por isso [dificuldades financeiras] com esse problema. Lembro de um dia que eu não tinha dez centavos para comprar um medicamento e dar a ela. Foi bem dificil enfrentar mais essa, ou melhor, tem sido difícil. Agora ela está sendo acompanhada por um psicólogo, mas é delicada a situação.

A mais velha mal come, se alimenta muito pouco. Para mim, o mais difícil é explicar à mais novinha que não tem merenda. Ela não tem muita noção das dificuldades, então eu tento explicar. A gente conversa, peço pra ter paciência, porque não tem outro jeito. Mas é aquilo... chora, fica emburrada, e depois entende.

Não tive uma infância de riqueza, mas nunca me faltou comida. Minha mãe sempre foi muito dedicada à família, e antigamente as coisas eram menos difíceis que hoje em dia. Até conseguir ajuda era mais fácil.

Sem dúvida, se eu pudesse escolher, eu não teria minhas filhas, porque são dois sofrimentos. Eu sofro por mim e por elas. É muito difícil ser uma criança num cenário assim. E ser mãe desse jeito também não é fácil, é cansativo, é triste.

Aí você vê os políticos, eles só enriquecem. Eles não estão nem aí para o pobre, para a favela. Eu só precisava de um trabalho com carteira assinada. Queria tanto ter a garantia de um salário todo mês, para poder pagar minhas contas certinho. Mas para os políticos o que importa mais é o Carnaval. Uma discussão enorme sobre fazer ou não fazer Carnaval, enquanto uma criança passa fome, enquanto uma mãe não tem emprego.



#### Texto Luciana Freire luciana.santana@metro1.com.br

Em novembro de 2020, a reabertura do Arquivo Público da Bahia, no Solar da Quinta do Tanque, foi comemorada pela importância que representava. A visitação estava suspensa desde 2019, quando teve início a terceira fase das obras de requalificação, iniciadas em 2012.

Foram investidos RS 3 milhões pelo governo do estado para, dentre outras ações, colocação de piso de alta resistência, impermeabilização de paredes e recuperação de 89 janelas e 40 portas. Um ano depois da reabertura — e na semana do dia Nacional da Cultura — veio o baque. O Solar da Quinta seria leiloado.

Institutos de história, arquitetura e a Universidade Federal da Bahia (Ufba) se manifestaram contra a venda. O prédio e também o acervo foram tombados há mais de 70 anos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Em tempo, a Justiça suspendeu o leilão no dia 8 de novembro. O juiz George Alves de Assis, da 3ª Vara Cível de Salvador, acatou o pedido do Ministério Público da Bahia (MP-BA), apontando que a alienação sem um plano concreto de salvaguarda e remoção do acervo não pode ser admitida, e que, além disso, há o risco de desvio e perda do patrimônio.

Com a decisão, a responsável pela gestão do prédio, a Fundação Pedro Calmon, tem 60 dias para apresentar um plano de proteção e retirada do acervo. O que significa que, após a transferência da documentação, o leilão dos imóveis que compõem o lote da Quinta do Tanque será, sim, realizado.

"É um vandalismo, esbulho, ataque terrível e escandaloso à memória nacional", diz Ordep Serra, antropólogo, professor da Ufba e presidente da Academia de Letras da Bahia.

"Pelo Art.11 do Decreto-Lei nº 25/1937 as coisas tombadas pertencentes ao estado ou município só podem ser transferidas entre elas. São inalienáveis por natureza. O Solar da Quinta é do século XVI e possui bela singularidade arquitetônica. O espaço abriga 41 milhões de documentos sobre a história do Brasil e do mundo, afinal, o nosso país foi o mais importante porto do Atlântico sul durante muito tempo", argumenta o professor.

Dentre os acervos, destacam-se os

manuscritos e impressos originais produzidos, recebidos e acumulados, quando a Cidade do Salvador se distinguiu por ser a capital político-administrativa do Brasil, durante 214 anos (1549 a 1763). Foi no local que o padre Antônio Vieira, imperador da língua portuguesa, transcreveu seus sermões e residiu até o fim da vida, em 1697.

#### REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) fez um pronunciamento, na última quarta-feira, sobre a venda do prédio. O texto em espanhol assinado pela diretora do Programa da organização Memória do Mundo (MoW) na América Latina, Sandra Moresco, afirma que "tem o dever de chamar a atenção sobre a grave situação que enfrenta o Arquivo Público do Estado da Bahia".

Ela alertou que "a preservação do patrimônio documental e de seu acesso público, dever de todos para com todos, requer uma edificação em condições seguras".

"Sem essas condições, a Memória do Mundo é irremediavelmente destruída", completou. A Unesco reforça ainda o papel do poder público na manutenção do





patrimônio: "Esperamos que as autoridades correspondentes abordem com urgência esta situação, dando-lhe a melhor solução ao perigo iminente, garantindo um arquivo forte, com condições reais para enfrentar o desafio de preservar e dar acesso a tão importantes acervos", finaliza.

Representantes de mais de dez entidades baianas e nacionais comprometidas com a preservação do patrimônio histórico e cultural se articulam em defesa da Quinta do Tanque.

Entre as medidas discutidas, e que passam a ser organizadas entre as entidades, estão um estudo jurídico detalhado para identificação de possíveis ações que podem ser movidas; uma mobilização internacional, diante da relevância do museu para a história mundial e até mesmo ações simbólicas, como o planejamento de um abraço coletivo na Quinta do Tanque ou mesmo uma vigília no local.

Presidente do departamento da Bahia do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Luiz Antônio Sousa, questiona "a equação monetário-financeira que está sendo construída para estabelecer o preço da memória de Salvador, da Bahia, Brasil e do mundo". De fato, os tramites

#### **HISTÓRICO**

**1990 -** Imbróglio entre a TGF Arquitetos LTDa e o governo da Bahia

**2005 -** Prédio do Solar da Quinta do Tanque é oferecido como penhora



**2018 -** Reportagem do Jornal da Metropole fala do abandono do prédio e o risco para o acervo presente do Arquivo Público da Bahia

desta negociação são nebulosos. Avaliado em mais R\$ 12,5 milhões, o lance inicial do leilão é de R\$ 5 milhões.

#### O IMBRÓGLIO

O terreno é um dos itens que estão penhorados em um processo judicial contra a Bahiatursa, movido pelo escritório TGF Arquitetos Ltda. A Procuradoria Geral do Estado da Bahia (PGE-BA) afirma que o imbróglio começou em 1990, quando a ação foi movida na 3ª Vara Cível da Capital pelo escritório.

O pedido era de indenização pelo não pagamento de projetos entregues à Bahiatursa que, na época, alegou a inexistência de contrato e disse que os projetos tinham sido apresentados espontaneamente.

A ação foi julgada e realizado um acordo entre as partes. Mas o escritório afirma que os termos não foram cumpridos. Em 2005, na gestão Paulo Souto (DEM), a Bahiatursa ofereceu a penhora de alguns imóveis, entre eles a Quinta do Tanque. O leilão é permitido pelos órgãos de preservação cultural porque a superintendência era uma sociedade de economia mista — empresa privada com participação do estado. Portanto o tombamento não limita a venda, apenas determina sua preservação.

A questão é administrada pela PGE porque os bens da superintendência passaram para o Estado após a extinção. Ainda por comunicado, a procuradoria diz que por decisão do governador Rui Costa "adotará todas as medidas para que o imóvel, de inestimável valor histórico e cultural, retorne ao patrimônio público em propriedade plena, sem ônus algum". Questionada pelo Jornal da Metropole sobre quais seriam essas medidas, a reportagem não obteve respostas até a publicação da matéria.

No início do mês, Frederico Augusto Valverde Oliveira, procurador-chefe na PGE disse ao jornal O Globo que todos os recursos na Justiça para reverter a penhora estão esgotados. Ordep Serra ainda tem esperanças. "O processo, segundo os procuradores que o estudaram, está eivado de vícios. Trata-se pura e simplesmente de um assalto contra os cofres públicos. O pedido de remoção é inexequível. Vamos recorrer, nem que seja para levar o caso ao STF. O que está acontecendo é uma vergonha para nossa história", diz.

C ou não C? Eis a questão...

Dependendo de combinações para ficar na Segundona, Vitória é o resultado de péssimas gestões administrativas e desorganização na montagem do elenco

**Texto Rodrigo Meneses** rodrigo.meneses@metro1.com.br

"Eu acredito no meu Esporte Clube Vitória. Ele não vai cair", declara Idenilson França, 51 anos, mais conhecido como Sinho Vitória, um dos torcedores símbolos do clube. Ele sempre marca presença nas arquibancadas do Barradão vestido de piloto de avião e no próximo domingo não será diferente, mesmo diante da improvável combinação de resultados necessária para o Vitória conseguir escapar do segundo rebaixamento para a Série C.

"O Vitória vai surpreender muita gente. Eu penso o contrário daqueles torcedores de carga negativa, que jogaram a toalha, que dizem que o time já está na Série C. O Vitória vai ganhar do Vila Nova. O Remo e o Londrina não vão ganhar os jogos deles. O Confiança, mesmo rebaixado, vai ganhar para o Remo", explica Sinho o caminho da redenção.

Como Sinho apontou, o primeiro passo é o Vitória fazer a sua parte vencendo o Vila Nova, equipe que não aspira mais nada na competição. O problema reside na dependência do resultado dos outros times, porque tanto Confiança quanto Vasco não tem mais pretensões no campeonato. Enquanto os adversários jogam em casa e precisam vencer para escaparem do rebaixamento (veja combinação completa no infográfico abaixo).

A missão dessa vez é mais difícil do que em 2005, quando bastava ao Vitória vencer a Portuguesa no Barradão, mas o jogo terminou empatado em 3 a 3 e o rubro-negro acabou rebaixado para a Série C porque o CRB venceu o Criciúma nos minutos finais e acabou ultrapassando o Leão. A notícia do rebaixamento, há 16 anos, chegou com o time já no vestiário.

Apesar do cenário, Rosicleide Aquino, 63 anos, ícone da torcida rubro-negra, segue a mesma linha de Sinho. "O Vitória vai depender muito do torcedor no estádio, a gente tem que transmitir esperança, tem que acreditar. As pessoas acham que é loucura quando eu falo", relata.

Rosicleide, porém, já alerta se o pior acontecer. "Nunca deixe de acreditar. E tem outra, para onde o Vitória for, eu acompanho. Já conheço o inferno. A Série C é um inferno. Se ele for, ele vai voltar. Acredito que o sócio, aquele torcedor apaixonado, não vai deixar o Vitória acabar", afirma.

#### **PARA NÃO CAIR**









**Empate ou** triunfo do Vasco



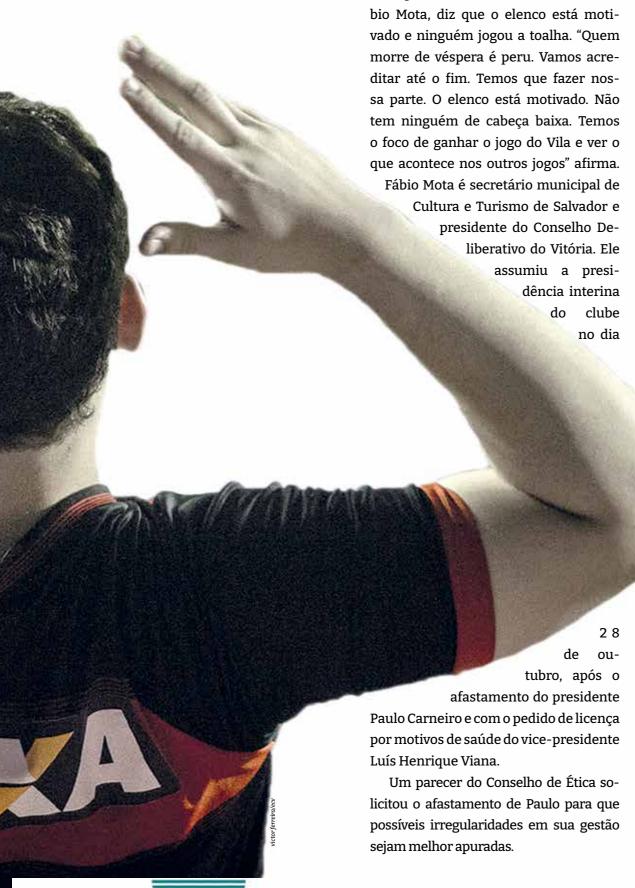




Só a vitória do Confiança interessa

**REMO** 

**CONFIANÇA** 



#### **PROBLEMAS NA GESTÃO**

O presidente interino do clube, Fá-

Ex-vice-presidente do Vitória na gestão de Raimundo Viana (2015/2016), Manoel Matos acredita na permanência do clube como torcedor que é, mas aponta algumas falhas na gestão de Paulo Carneiro que levaram o time até a atual situação de rebaixamento. "Ele achava que sabia mais do que todo mundo e exagerou em todos os termos da gestão de futebol. Faltou com respeito com respeito com as pessoas e extrapolou na contratação de jogadores. Contratou em dois anos mais de 80 jogadores e mais de cinco técnicos", afirma.

Manoel Matos fez parte de um grupo que ajudou nos primeiros 60 dias da
gestão de Paulo Carneiro, eleito em 2019,
mas depois se afastou diante da postura
intransigente do então presidente. "A
gente entrou para ver o tamanho
do problema e vimos que era
maior do que a gente imaginava. Nós tentamos buscar
uma solução e ele queria
fazer tudo do jeito dele. Do
jeito de 30 anos atrás, que não
cabe mais na gestão e do futebol
atual", explica.

Presidente que levou o time da Série B para a A em 2015, Raimundo Viana admite a situação difícil e lamenta o momento. "Dificílima a situação. Nós, torcedores verdadeiros, ficamos revoltados com esse estado de coisas. Vaidade, objetivos pessoais e falta de amor ao Clube levaram a essa situação", ressalta. "A última grande alegria que a torcida do Vitória teve foi em 2015, quando retornou para Série A contra o Luverdense na Fonte Nova, diante de 45 mil pessoas", finaliza esperançoso.

#### **CURSOS DE REFERÊNCIA**

para você!



INSCRIÇÕES ABERTAS

**srcursos**.com.br 71 **9 9684 - 9438** ©







Responsável Técnico:

Dra. Silvania Rocha

CROBA - 14011



No fundo, esse Enem é uma vitória da ciência e uma vitória do serviço público brasileiro

#### **ENTREVISTA**

## Daniel Cara

PROFESSOR DA USP

Em meio ao temor sobre possíveis interferências do governo Bolsonaro no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2021, o primeiro dia de provas aconteceu no último domingo. Em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metropole, no entanto, o professor da Faculdade de Educação da USP, Daniel Cara, comemorou o resultado: "Esse é o Enem dos servidores do INEP [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]".

"Na prática, o que aconteceu no domingo, que foi a prova mais tensa — porque era a prova de Ciências Humanas e o tema da redação, os servidores conseguiram, diante de todos os ataques de Bolsonaro, reagir e manter os procedimentos técnicos. No fundo, é uma vitória da ciência e uma vitória do serviço público brasileiro", afirma o dirigente da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

De acordo com Daniel, não sem esforço, o Enem deste ano respeitou os estudantes brasileiros. "A gente conseguiu trabalhar no sentido de defender os servidores, fizemos ação na justiça, nós trabalhamos muito", afirma.

#### **PREOCUPAÇÃO**

A preocupação, entretanto, fica para os próximos anos. "Aproveito para fazer uma denúncia: o governo Bolsonaro deixou de alimentar o sistema do Enem e a gente vai ter problemas para o próximo ano. Em relação ao número de itens, em relação à qualidade dos itens, porque não foram renovados", diz o professor da USP. "E a gente vai ter que batalhar muito na defesa dos servidores, porque domingo que vem é a última prova, de Ciências da Natureza e Exatas, e na próxima semana a gente vai ter um momento mais dramático, porque os servidores estarão expostos ao governo Bolsonaro".

Daniel avaliou ainda a diminuição no número de estudantes inscritos na prova nos últimos anos. "Em que pese o fato de que nós perdemos muitos estudantes que prestaram a prova desde 2017. A gente vive um funil. A cada ano que passa, diminui o número de inscritos no Enem. E isso se deve a diversos fatores, entre eles a forma como o governo Bolsonaro tem realizado a prova. Ele desestimula os estudantes a prestarem o Enem e acreditarem nesse momento tão importante que é o ingresso na Universidade", diz.



## O cancelamento do boi

#### **Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Os bovinos nunca estiveram tão em evidência na crônica política e social brasileira. Como metáforas da passividade e alienação do brasileiro e como tradução real de parte dos temas nacionais urgentes. Há tempos, temos a bancada do boi, o protagonismo do agronegócio com a exportação de uma das maiores commodities brasileiras, a carne bovina e escândalos como o da Friboi. Nos últimos anos, de virtuosos para a economia do país os bovinos foram se transformando em vilões, apontados como um dos principais responsáveis pela devastação ambiental, recordistas na produção de gases para o efeito estufa, consumidores vorazes dos mananciais de água e indiretamente responsáveis, coitados, pela derrubada de florestas para dar lugar a pastos.

O ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, nunca apagará do seu currículo aquela frase devastadora para sua continuidade no cargo, quando daquela reunião ministerial histórica em que Sérgio Moro foi fritado e Nelson Teich descobriu, horrorizado, que não suportaria ficar no cargo que acabara de assumir, o de ministro da Saúde. Quem nunca viu se repetindo na TV, em forma de meme em aplicativos de conversa ou de gif em rede social, a fala de Salles recomendando que o Governo devia aproveitar que os olhos da mídia estavam voltados para a Covid e "passar a boiada", passar tudo, mudar todas as regras da legislação ambiental?

E vão somando-se as metáforas. À da nomeação de "gado" ao núcleo duro do

bolsonarismo veio juntar-se a questão do Enem deste ano e cujo enunciado, para falar de passividade social dos brasileiros pobres, usou um trecho da canção de Zé Ramalho, 'Admirável gado novo", aquela do 'ê ô ô/vida de gado/povo marcado ô/povo feliz'. Foi coincidência, mas não poderia ter sido mais infeliz. Foi uma bola a ser chutada para o gol da piada pronta. Às vésperas do Enem, o presidente da República e o Ministro da Educação defenderam com veemência a tese de que o exame teria que ter 'a cara do governo'. Para os críticos, teve: uma questão chamando o povo de gado.

Entretanto, a cereja do bolo bovino mesmo foi a instalação, na terça-feira anterior ao domingo da prova de Linguagens do Enem, de um boi dourado, feito de isopor e cópia caricata do touro de bronze maciço de Wall Street/Nova York, no Centro de São Paulo, na Bolsa de Valores. Ganharia um doce quem adivinhasse o nome da intervenção artística: touro de ouro. Concebido pelo arquiteto, artista plástico e empresário Rafael Baratelli, e patrocinado pelo empresário Pablo Spyer, investidor, típico 'faria limer', sócio da XP investimentos, dono e presidente da empresa de educação financeira "Vai Tourinho" (no sentido de 'vai, boizinho') e apresentador do programa 'Minuto Touro de Ouro', da emissora Jovem Pan, em São Paulo.

#### **RABO NA CEIA**

A presença do touro numa praça pública no Centro da capital paulista

caiu no caldeirão da polarização política brasileira e do cancelamento, tal qual a sereia que veio dar na praia na canção de Gilberto Gil, 'A novidade", em que metade do povo queria louvar a deusa estendida na areia e a outra metade queria devorar seu rabo na ceia. Ridicularizado, elogiado, polemizado, o touro dourado de isopor viveu apogeu e decadência em uma semana. Já foi condenado a ser retirado, por ser considerado uma intervenção publicitaria da marca de Spyver, sem licença para ocupar espaço público e por contrariar a legislação paulistana prevista no projeto Cidade Limpa, que combate poluição ambiental.

Além de traduzir à perfeição a tese de que a crise brasileira é, antes de tudo, estética, a obra foi defendida pelo criador em termos hilários: "o touro tem estrutura metálica tubular, de ferro, muito resistente, com preenchimento de EPS [isopor], de alta densidade e fibra de vidro [...]. Pensei em criar um touro porque é um animal de que eu gosto. Eu sou do signo de touro. Você já deve ter visto um touro dando uma batida de baixo para cima, e fazendo o predador voar. Eu me identifico com o animal". Criticado, ameaçado e acusado de plagiar o touro novaiorquino, Brancatelli rechaça tudo. Defende-se dizendo que a obra é antiostentação, pois feita de isopor. Se fosse de metal, seria roubada, pratica, segundo ele, comum no centro. Roubado, não foi. Só expulso.

# O GOVERNO QUE MAIS INVESTE PARA VENCER A PANDEMIA É O GOVERNO QUE MAIS TRABALHA PARA TODA A BAHIA.

